

## Taxa de desocupação reduz, mas rendimento real deteriora e está menor que no início da crise da pandemia

O ano de 2021 marcou o início da imunização e da reabertura das atividades econômicas, condição que reforçou a recuperação da economia no Estado. Assim, a **taxa de desocupação** em Santa Catarina apresentou trajetórias de redução por três trimestres seguidos e encerrou a 4,3% no 4º trimestre de 2021. O Estado permanece com a menor taxa de desemprego do país, inclusive, o resultado do trimestre está abaixo do período pré-pandemia (1º trimestre de 2020 - 5,7%). Em nível nacional, o movimento também é de queda, mas o índice mantém-se em patamares elevados de 11,1%, ou seja, há cerca de 12 milhões de desempregados.

Já a média anual foi de 5,5%, resultado que indica tendência de recuperação frente ao primeiro ano de pandemia, quando a taxa média foi de 6,3%. Esse foi o melhor resultado desde a média registrada no ano de 2015 (4,2%) e está abaixo do registrado em 2019 (6,2%), período pré-Covid.

No 4º trimestre de 2021 o Estado contou com 3,9 milhões de pessoas empregadas e 172 mil desempregados. Com relação ao igual período do ano anterior, o número de desempregados caiu em 33 mil pessoas. Dentre os ocupados do setor privado, o comércio e serviço representam 53% da força de trabalho, totalizando 1,7 milhões de pessoas ocupadas. Entre as atividades, no comparativo anual, houve aumento da ocupação no comércio (8,7% ou 54 mil pessoas) e no serviço (11,4% ou 110 mil pessoas).

### Taxa de desocupação por Estado



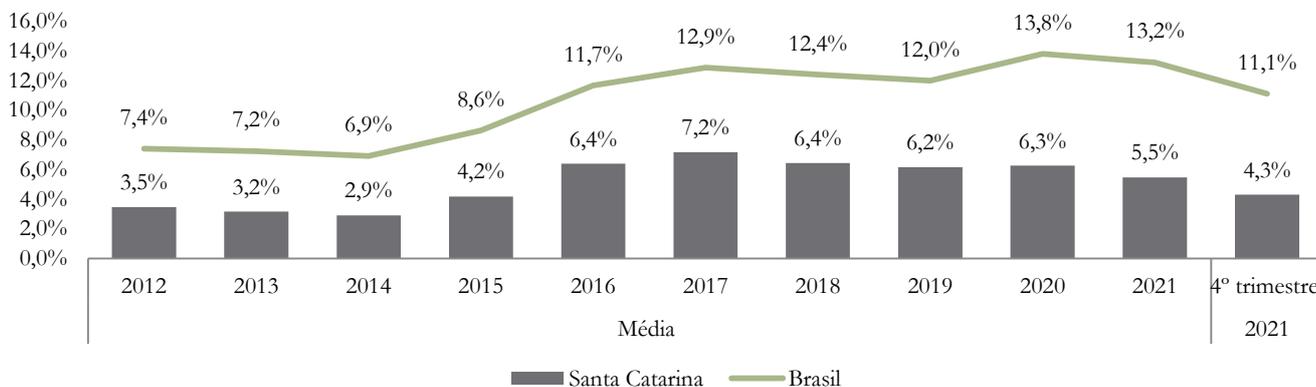
Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Ainda no campo positivo, Santa Catarina mantém-se em destaque nacional ao analisar a taxa de subutilização da força de trabalho (que agrega a taxa de desocupação, **taxa de subocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial**), que ficou em 8,6% no 4º trimestre do ano e representa cerca de 350 mil pessoas. A média anual (10,2%) é inferior ao resultado de 2020 (11,8%) e é o melhor índice desde 2016.

Indicadores	Média			4º trimestre 2021
	2019	2020	2021	
Taxa de desocupação	6,2%	6,3%	5,5%	4,3%
Taxa de subutilização	11%	11,8%	10,2%	8,6%
Taxa de Informalidade	26,7%	26,0%	26,5%	27,3%
Rendimento real habitual (R\$)	2.946	3.056	2.972	2.823
Varição do rendimento ano anterior		3,8%	-2,8%	-8,8%

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

### Média anual da taxa de desocupação

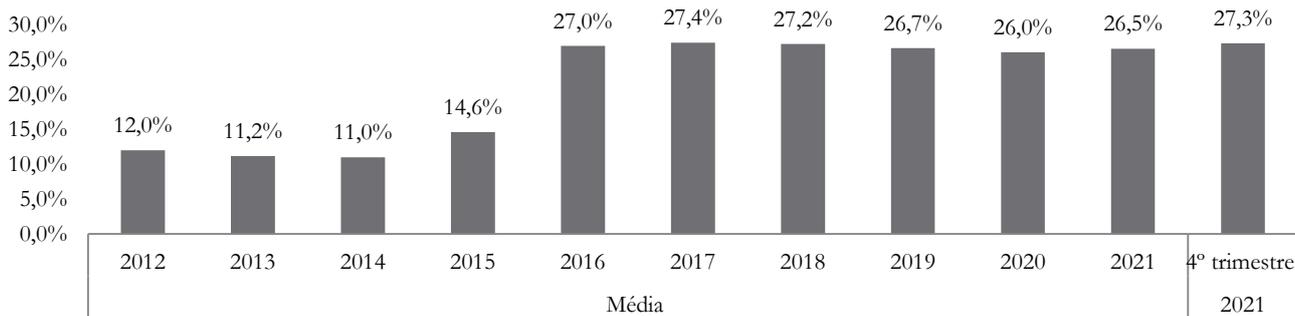


Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Embora ocorram avanços, os efeitos da crise ainda persistem no mercado de trabalho, sobretudo, pelo avanço da informalidade e na deterioração da renda dos trabalhadores. No 4º trimestre de 2021, o volume de trabalhadores informais no estado chegou a 27,3% da população ocupada, ou seja, em torno de 1,04 milhão de pessoas estão sem vínculos

trabalhistas, o maior resultado, em termos absolutos, desde o início da série histórica no ano de 2012. Na comparação com o 4º trimestre, o índice está acima do resultado de 2020, que foi de 27,2% e do nível pré-crise (26,8%). Entre o final de 2020 e 2021, entraram no mercado informal 68 mil pessoas.

**Taxa de informalidade média no ano - Santa Catarina**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

O rendimento médio real dos trabalhadores está em trajetória de queda pelo terceiro trimestre seguido, passando de R\$ 3.019,00 para R\$ 2.823,00 entre o 1º e o 4º trimestre de 2021, queda de 9,5%. Em termos absolutos, o valor do 4º trimestre do ano é o menor desde 2017 na comparação com igual período dos anos anteriores e o 7º mais baixo desde o início da série histórica. Além disso, segue inferior ao período pré-crise (R\$ 2.857 - trimestre de janeiro a março de 2020).

Com a renda menor e o orçamento mais apertado, as famílias catarinenses estão reduzindo o consumo atual. Em janeiro de 2022, pesquisa realizada pela federação apontou que 94,4% dos consumidores

estão comprando menos do que antes. Essa condição também foi verificada no segundo semestre de 2021, por isso, houve perda de fôlego nas vendas do comércio varejista e nas atividades do setor de serviços do Estado.

Entre janeiro e julho, o crescimento mensal das vendas ficou em 2,1%, mas após este período o volume começou a retrair, por isso, a média foi negativa em 3,0%. Para os serviços, o ritmo de retomada foi acelerado durante o 1º semestre, com média mensal de crescimento de 1,5%, mas no 2º semestre a trajetória de alta desacelerou, ficando em 0,48%.

**Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos de pessoas ocupadas - Santa Catarina**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua